

**043 - A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM UMA AULA DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)** - Ronivan Souza da Silva (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Vanessa Orsi Gordo (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Paulo Vitor Pereira (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Hadriel Fernandes (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ailson Vasconcelos da Cunha (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Lizete Maria Orquiza de Carvalho (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ernandes Rocha de Oliveira (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Zulind Luzmarina Freitas (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - [roni\\_isa@hotmail.com](mailto:roni_isa@hotmail.com)

**Introdução:** Como fazer da avaliação um instrumento de formação e não de seleção? O tema escolhido para este trabalho surgiu a partir desta questão e da leitura do artigo Dentro da Caixa Preta (Black, 98), a respeito da forma como os professores praticam o ato de avaliar. Uma das minhas preocupações enquanto educador, é diferenciar avaliação e seleção. Um dos maiores propósitos da avaliação formativa é ajudar os professores a entender melhor o que sabem os alunos e a tomar decisões sobre atividades de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** Um dos objetivos deste trabalho é que ao final das minhas atividades em sala de aula o aluno adquira e compreenda noções matemáticas, que ele aplique a matemática na compreensão de situações da realidade, que manifeste o gosto e a confiança pessoal em realizar atividades intelectuais que envolvam raciocínios matemáticos, e por último, que o aluno seja capaz de se auto-avaliar. Pretende-se contribuir para o debate na área de avaliação em especial, na avaliação no contexto da prática pedagógica de Matemática. **Métodos:** As aulas de matemática foram ministradas aos alunos do Ensino Médio na EJA da UNESP de Ilha Solteira durante um ano. Semanalmente foram realizados trabalhos e discussões em grupo, nas quais os alunos eram estimulados a refletir sobre questões intrigantes, bem como procurou-se adequar a matemática à realidade dos alunos. A didática utilizada favoreceu o raciocínio lógico na dedução de soluções, nas justificativas de respostas e processos e na aprendizagem de que é sempre válido o aluno questionar como surgem as equações. Ao final de cada mês eram aplicadas provas. Logo após as correções, as provas eram devolvidas aos alunos e era solicitado a eles que as refizessem em sala. Nesse momento, os alunos, em grupo, mostravam-se interessados em saber onde estavam errados e qual era a resposta correta das questões. **Resultados:** Ao longo desse período, a avaliação formativa foi importante, para os alunos, pois desenvolveram habilidades que julgavam não terem, e para o educador, devido à experiência adquirida, contribuindo para a sua formação pessoal. No início, os alunos mostravam-se desmotivados, com um grande esforço, eles entenderam como a matemática poderia ser útil nas suas vidas. Um dos resultados notáveis foi como os alunos evoluíram na resolução de problemas, pois inicialmente tinham dificuldades em questões simples, como frações e porcentagens e, assim que se deparavam com um problema, procuravam imediatamente fórmulas matemáticas para encontrar a solução, não se importando com a lógica da questão. Por fim, começaram a compreender melhor a matemática, principalmente devido ao estímulo ao raciocínio lógico e perceberam que aquela auto-avaliação feita anteriormente sobre suas capacidades estava equivocada.